



Prof. Juliano Marques

CAPÍTULO 01 - A DIVISÃO DA HISTÓRIA E A IDADE ANTIGA

Sempre que estudamos história percebemos que toda a extensão da história humana foi dividida pelos historiadores em períodos, e essa divisão estruturou-se durante o século XIX. A criação de períodos para o tempo histórico é uma prática antiga na humanidade, e o historiador Jacques Le Goff já demonstra que na Bíblia existe uma periodização proposta no livro de Daniel. A periodização é uma estratégia utilizada pelos historiadores para facilitar a assimilação e a organização do conhecimento histórico.

Outras propostas de periodização seguiram-se ao longo do tempo até que a história tornou-se uma área do saber profissional e uma matéria de ensino. A transformação da história em matéria de ensino aconteceu na Europa Ocidental, na passagem do século XVIII para o XIX, e, nesse processo, a periodização tornou-se uma ferramenta muito útil.

Isso aconteceu, primeiramente, porque a periodização é uma ferramenta didática muito produtiva para facilitar o ensino e a compreensão dos eventos históricos. Além disso, essa ferramenta foi elaborada para manusear o tempo histórico como uma sucessão de acontecimentos, que possibilitava visualizar a evolução da humanidade ao longo do tempo.

Essa ideia não faz muito sentido atualmente, uma vez que os historiadores entendem que a passagem de um período para outro não indica evolução ou progresso necessariamente. Assim, entendemos que, mesmo com a mudança de um período para o outro, atrasos ou momentos de recessão podem acontecer.

A periodização que é utilizada atualmente foi ganhando forma ao longo do tempo. Durante o período renascentista, começou a ganhar forma a ideia que enxergava a história europeia como marcada por três grandes períodos que seriam: Antiga (Grécia e Roma), a Média e a Moderna (iniciada por meio da cultura renascentista).

Podemos ver que essa ideia, em partes, consolidou-se, e a periodização da história que utilizamos faz a divisão da história em cinco grandes períodos:

- Pré-História,
- Idade Antiga,
- Idade Média,
- Idade Moderna,
- Idade Contemporânea.

Entendendo a Idade Antiga

A Idade Antiga é um dos períodos da história estipulado pelos historiadores modernos. Esse período estendeu-se de 3500 a.C., quando surgiu a escrita cuneiforme, até o ano de 476 d.C., quando o Império Romano do Ocidente foi desagregado com o destronamento do último imperador de Roma.

A Idade Antiga ou Antiguidade é um período da história que, cronologicamente, teve início por volta de 4000 a.C. Todos os períodos possuem marcos que são utilizados como balizadores de seu início e de seu término, porém é importante sempre pontuar que esses marcos são balizadores aproximativos e levam em consideração acontecimentos que indicam mudanças significativas a longo prazo.

No caso da Idade Antiga, o marco inicial foi o surgimento da escrita cuneiforme, a primeira forma de escrita da humanidade, que foi criada pelos sumérios e foi utilizada em toda a Mesopotâmia, até por volta de 100 a.C. A tradução dessa escrita foi realizada no século XIX e permitiu ampliar consideravelmente o conhecimento sobre a Antiguidade.

A Idade Antiga estendeu-se até o ano de 476 d.C., quando houve a desagregação do Império Romano do Ocidente. Esse acontecimento marcou o fim do Império Romano na Europa Ocidental e deu início ao processo de ocupação desse continente pelos reinos germânicos. Isso permitiu a fusão entre a cultura latina e a cultura germânica e deu forma à Idade Média.

Ao estudarmos a Idade Antiga, podemos referir-nos a qualquer civilização que existiu entre 4000 a.C. e 476 d.C., embora o desenvolvimento das civilizações não seja uniforme e cada uma tenha tido diferentes graus de sofisticação. De toda forma, o foco no estudo da Antiguidade costuma ser as civilizações orientais e as civilizações clássicas.

Quando falamos de civilizações orientais, estamos considerando os povos mesopotâmicos, fenícios, hebreus, persas, egípcios, hititas e muitos outros. No caso das civilizações clássicas, estamos nos referindo aos gregos e aos romanos. No caso dos gregos, costumam ser incluídos os cretenses e os micênicos.

É claro que a Antiguidade vai além disso e podem ser estudadas as civilizações da Antiguidade que existiram na Ásia, com destaque para os chineses e os indianos. No caso do continente americano, podem ser estudadas as civilizações pré-colombianas, como os olmecas, zapotecas, chavín etc.

O continente africano também possui suas civilizações da Antiguidade, como cuxitas, os cartagineses. Apesar de incluídos nas civilizações orientais, os egípcios também eram africanos, já que, geograficamente, o Egito está localizado na África.